



PAINEL REGIONAL

Noroeste Fluminense



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

NOROESTE FLUMINENSE

 Observatório
Sebrae/RJ

OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO

 SEBRAE

2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cesar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ**Equipe Técnica**

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)
Felipe da Silva Antunes (Analista)
Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)
Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Elaboração de Conteúdo

**Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS**

Adriana Fontes
Isabela Correa
Samuel Franco
Vitor Mihessen
Valéria Pero (IE-UFRJ)

Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Lívia Naylor

P7714 Painel regional: Noroeste fluminense / Observatório

Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Serrana I.
3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

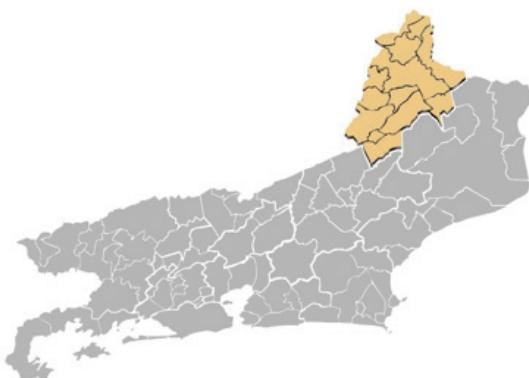
O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

- | | |
|-----------|--|
| 7 | Indicadores Socioeconômicos |
| 10 | Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal |
| 18 | Características dos Pequenos Negócios |
| 31 | Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios |

PAINEL REGIONAL

Noroeste Fluminense



PAINÉIS REGIONAIS, O que há de novo?

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DESNIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Noroeste Fluminense	317.493	324.013	2,1	5.372	60
Aperibé	10.213	11.023	7,9	95	116
Bom Jesus do Itabapoana	35.411	35.964	1,6	598	60
Cambuci	14.827	14.836	0,1	562	26
Italva	14.063	14.569	3,6	294	50
Itaocara	22.899	22.779	-0,5	431	53
Itaperuna	95.841	99.021	3,3	1.105	90
Laje do Muriaé	7.487	7.298	-2,5	250	29
Miracema	26.843	26.665	-0,7	305	88
Natividade	15.082	15.013	-0,5	387	39
Porciúncula	17.760	18.059	1,7	302	60
Santo Antônio de Pádua	40.589	41.178	1,5	603	68
São José de Ubá	7.003	7.206	2,9	250	29
Varre-Sai	9.475	10.402	9,8	190	55

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A região Noroeste Fluminense é composta por 13 municípios e possui, aproximadamente, 324 mil habitantes, o equivalente a 2% da população total do Estado do Rio de Janeiro (ERJ).

Com quase 100 mil habitantes, Itaperuna é o município mais populoso da região e também o que apresenta maior extensão territorial (1.105 km²). Na outra ponta, São José de Ubá e Laje do Muriaé têm as menores populações: aproximadamente,

7,2 mil habitantes cada. Laje do Muriaé chegou a registrar redução em sua população no período 2010-2015, bem como Itaocara, Miracema e Natividade.

O Noroeste apresenta a mais baixa densidade demográfica (60 hab./km²) entre todas as regiões do estado. Entre os municípios, Aperibé conta com a maior densidade demográfica na região: cerca de 116 hab./km².

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB *PER CAPITA* EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA*: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$) 2013	RANKING PIB <i>PER CAPITA</i>	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDAM DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i>
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Noroeste Fluminense			17.438		32,3		0,513		616	
Aperibé	30	64	12.643	87	32,5	48	0,457	9	495	79
Bom Jesus do Itabapoana	26	22	16.310	64	35,3	70	0,565	83	702	24
Cambuci	51	65	16.945	58	36,9	74	0,473	20	498	78
Italva	73	68	17.941	52	29,5	34	0,483	28	589	53
Itaocara	19	41	17.420	55	32,8	51	0,496	42	593	50
Itaperuna	28	23	19.426	47	26,2	23	0,496	41	663	31
Laje do Muriaé	73	78	16.642	60	43,9	88	0,472	18	445	85
Miracema	37	41	13.248	80	33,0	53	0,509	50	603	46
Natividade	23	23	14.791	71	33,1	57	0,526	65	646	35
Porciúncula	69	60	14.561	73	40,1	81	0,572	87	608	43
Santo Antônio de Pádua	44	35	21.107	41	33,1	41	0,523	63	645	36
São José de Ubá	85	88	17.741	53	48,8	91	0,471	16	390	90
Varre-Sai	88	83	12.882	85	43,9	87	0,442	5	416	89

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

Em relação ao ERJ, no geral, o Noroeste exibe os piores indicadores socioeconômicos, com menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita, maior percentual de pobres e menor renda domiciliar per capita.

Itaperuna possui o menor percentual de pobres da região (26,2%), porém o percentual ainda é ligeiramente superior à média do ERJ. Dada a expressiva população da região, quase 100 mil pessoas, não se trata de pouca gente vivendo em situação de pobreza em Itaperuna.

Na região, São José de Ubá conta com os piores indicadores: pior IDHM (88º pior do estado); maior percentual de pobres (48,8% da população); e menor renda domiciliar *per capita* (90º menor do estado). Vale lembrar que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. Já Bom Jesus do Itabapoana, apesar de apresentar os melhores resultados da região no quesito IDHM

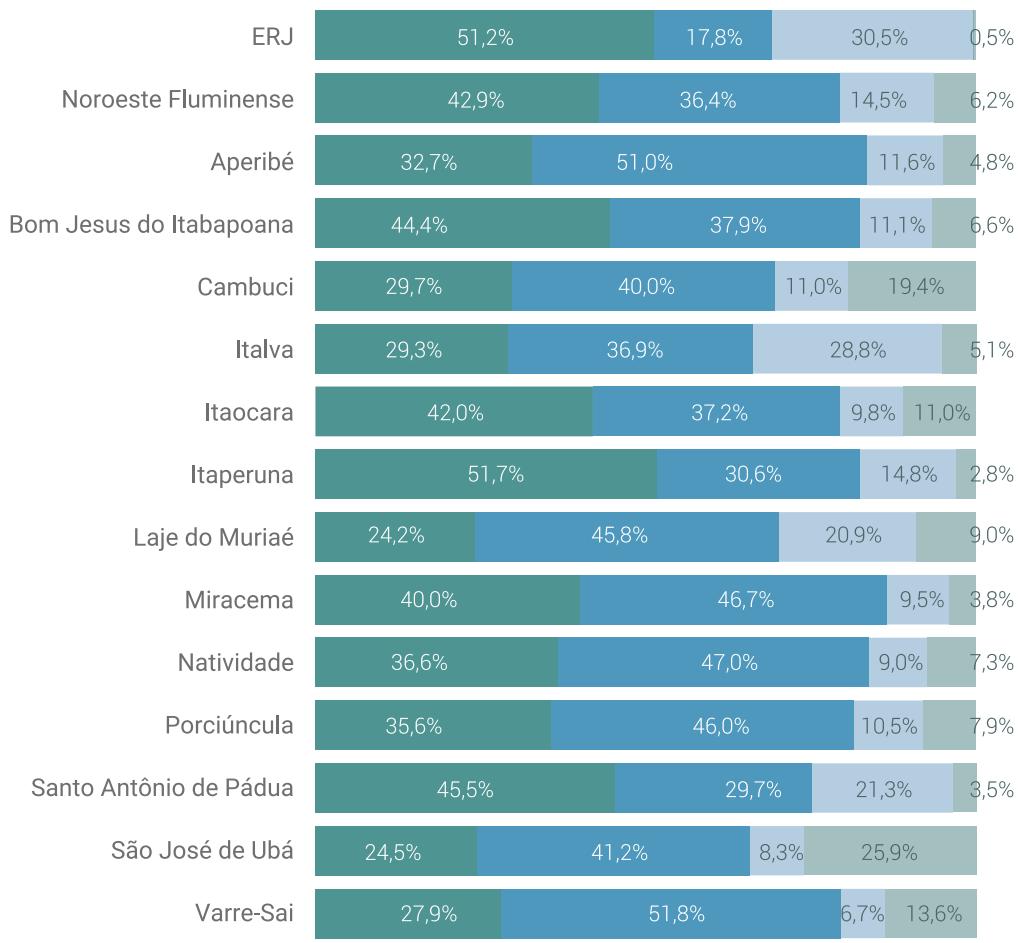
(22ª posição do estado) e renda domiciliar *per capita* (24º no ranking do estado), tem elevado coeficiente de Gini (0,565) e percentual de pobres (35,3%).

O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade de renda, revela que Varre-Sai é o município menos desigual (5ª posição no ranking do ERJ). Porciúncula tem a maior concentração de renda na região (87º lugar no ranking do ERJ).

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS,

2013



■ Serviços e Comércio ■ Administração Pública ■ Indústria ■ Agropecuária

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

No Noroeste, bem como no ERJ, serviços e comércio é o setor que mais contribui para o Valor Adicionado Bruto (VAB) na economia. No entanto, na região, administração pública tem o 2º maior peso no VAB (36,4%). Já no ERJ essa colocação pertence à indústria (30,5%).

Todos os municípios da região possuem proporção superior à do estado no VAB da administração pública. Em Varre-Sai e Aperibé, esse setor representa mais da metade do VAB.

Indústria tem maior peso no VAB de Italva (29,3%), quase igual ao do setor no ERJ e superior à participação industrial no VAB da região. Laje do Muriaé e Santo Antônio de Pádua também apresentam expressiva participação desse segmento em suas economias.

Agropecuária corresponde a 6,2% do VAB da região, mas essa atividade chega a representar quase 26% do VAB em São José de Ubá e 19%, aproximadamente, em Cambuci.

**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 E
2013**

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Noroeste Fluminense	4.985.073	5.508.836	10,51
Aperibé	115.235	135.740	17,79
Bom Jesus do Itabapoana	511.565	584.299	14,22
Cambuci	225.907	251.842	11,48
Italva	245.703	258.446	5,19
Itaocara	341.288	398.394	16,73
Itaperuna	1.807.639	1.903.813	5,32
Laje do Muriaé	106.552	122.901	15,34
Miracema	315.171	354.860	12,59
Natividade	80.810	113.827	40,86
Porciúncula	233.745	264.835	13,30
Santo Antônio de Pádua	747.193	866.131	15,92
São José de Ubá	130.851	126.723	-3,15
Varre-Sai	123.414	127.025	2,93

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

Com um PIB de cerca de R\$ 5,5 bilhões, o Noroeste tem a menor participação no PIB do ERJ entre todas as regiões (0,88%). Contudo, teve crescimento superior ao do estado (10,51% em 2013). Com exceção de São José de Ubá, que apontou retração em sua economia (-3,15%) em 2013, todos os demais municípios registraram expansão econômica.

Natividade apresentou crescimento mais expressivo, quase 41%, saindo de um PIB de cerca de R\$ 81 milhões em 2012 para R\$ 114 milhões no ano seguinte. Itaperuna concentrou mais de um terço do PIB do Noroeste (35%), fomentado pela extração mineral, tradicional no município.

**RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, 2014**

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Aperibé	39	87	36	60	70	7,1%	88
Bom Jesus do Itabapoana	82	56	71	91	56	16,8%	60
Cambuci	46	81	48	51	80	4,8%	91
Italva	49	78	40	48	83	13,4%	71
Itaocara	48	79	77	52	77	17,9%	56
Itaperuna	252	27	66	265	27	19,9%	53
Laje do Muriaé	37	89	15	37	89	4,3%	92
Miracema	78	60	53	86	57	9,2%	82
Natividade	61	68	28	62	67	20,7%	49
Porciúncula	62	67	41	53	75	23,4%	43
Santo Antônio de Pádua	103	52	67	110	52	19%	54
São José de Ubá	35	90	19	40	88	8,8%	84
Varre-Sai	38	88	34	34	91	7,0%	89

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Acerca das finanças municipais, Itaperuna conta com a maior receita e a maior despesa da região, município seguido de Santo Antônio de Pádua. Ambos ocupam, respectivamente, a 27^a e a 52^a posição no ranking estadual para ambos os indicadores.

Laje do Muriaé e São José de Ubá, que possuem as menores populações e também as menores receitas da região, são os 1os classificados quando da análise *per capita*.

Em relação ao grau de autonomia financeira, que indica a capacidade de o município arcar com as despesas de custeio a partir das receitas tributárias próprias, os melhores resultados estão em Porciúncula (23,4%) e Natividade (20,7%). Todas as demais cidades apresentam autonomia inferior a 20%. Laje do Muriaé exibe a menor autonomia financeira de todo o estado.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, 2014

MUNICÍPIO	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Aperibé	6	82	552	24	15%
Bom Jesus do Itabapoana	8	53	231	59	10%
Cambuci	7	72	443	31	14%
Italva	7	75	454	30	13%
Itaocara	7	60	326	46	15%
Itaperuna	10	42	105	71	4%
Laje do Muriaé	6	83	780	18	16%
Miracema	8	58	289	51	10%
Natividade	7	72	438	32	11%
Porciúncula	7	68	375	41	11%
Santo Antônio de Pádua	9	50	216	61	9%
São José de Ubá	6	83	798	17	16%
Varre-Sai	6	83	574	23	15%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Em geral, os *royalties* de petróleo não correspondem a valores elevados, nem mesmo representam grande proporção das receitas dos municípios no Noroeste. O que mais recebe aportes desse recurso é Itaperuna (R\$ 10 milhões, em

2014). Ainda assim, essa fonte de arrecadação representa apenas 4% das receitas locais. Todos os demais municípios estão posicionados na metade menos favorecida do ranking estadual dos *royalties* recebidos.

**INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, 2014**

	INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> (R\$)	RANKING INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i>	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Aperibé	1.586	1	44%	1
Bom Jesus do Itabapoana	265	47	12%	33
Cambuci	415	30	13%	26
Italva	199	59	6%	62
Itaocara	124	75	6%	64
Itaperuna	257	49	10%	40
Laje do Muriaé	715	12	14%	23
Miracema	467	26	16%	19
Natividade	191	62	5%	72
Porciúncula	120	76	4%	79
Santo Antônio de Pádua	537	23	22%	6
São José de Ubá	1.205	4	25%	4
Varre-Sai	210	57	6%	67

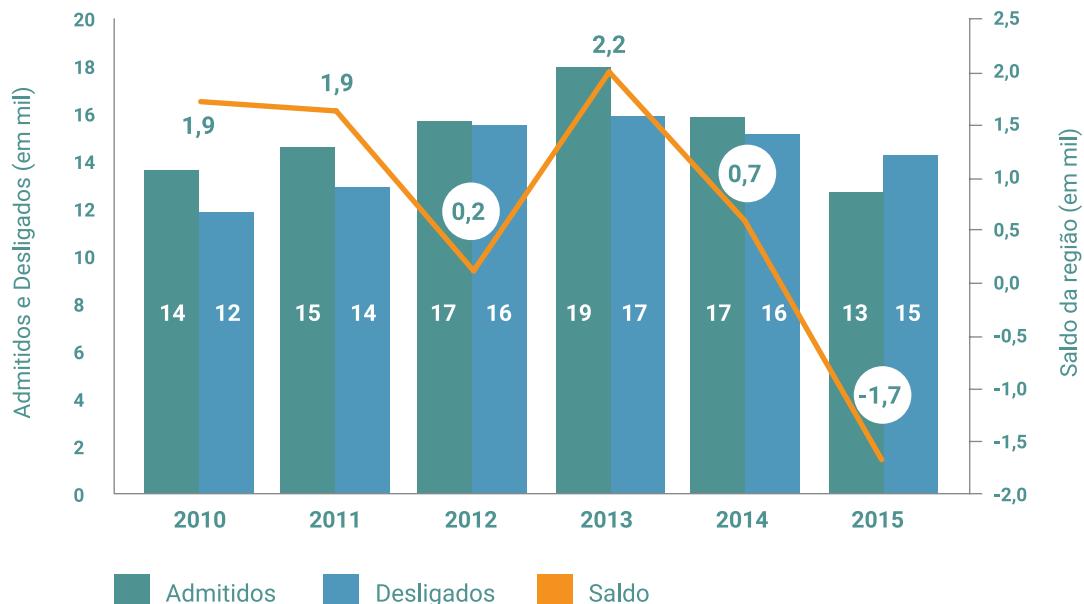
Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | **Nota:** a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

Em termos de investimento, Aperibé, com uma receita total muito pequena (87^a no ranking do ERJ), possui o maior valor de investimento *per capita* na região e também no ERJ, com R\$ 1.586 investidos por habitante. Conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional, o valor investido no município em “planejamento e execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente” representa 44% da receita total arrecadada, sendo o maior grau de investimento em todo o ERJ.

São José de Ubá também tem destaque positivo: apesar de ter a menor receita da região, destina 25% de seu total para investimentos. Porciúncula é o que menos investe por habitante, destinando apenas 4% das receitas para esse fim.

Itaperuna, maior município da região em termos de população e PIB, possui apenas o 49º lugar no ranking estadual do investimento *per capita*, reservando cerca de 10% de sua receita para investimentos (40^a posição no ranking do ERJ).

**ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para o Noroeste. Em 2013, foi registrado o maior saldo positivo entre admitidos e desligados na região, com geração de 2,2 mil novos postos formais de tra-

lho. Naquele ano também se registrou o maior número absoluto de admitidos. Todavia, nos anos seguintes, o número de desligamentos reduziu mais lentamente que o de admissões, culminando, em 2015, no primeiro saldo negativo da série, com menos 1,7 mil empregos formais no Noroeste.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E
2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Noroeste Fluminense	16.671	15.942	729	13.249	14.970	-1.721
Aperibé	350	308	42	253	304	-51
Bom Jesus do Itabapoana	2.004	2.018	-14	1.447	1.592	-145
Cambuci	278	303	-25	204	199	5
Italva	307	249	58	241	254	-13
Itaocara	1.252	971	281	1.035	1.469	-434
Itaperuna	7.601	7.529	72	6.159	7.045	-886
Laje do Muriaé	137	128	9	77	115	-36
Miracema	1.018	850	168	949	874	75
Natividade	391	353	38	298	294	4
Porciúncula	426	419	7	367	338	29
Santo Antônio de Pádua	2.646	2.573	73	2.002	2.227	-225
São José de Ubá	96	82	14	77	90	-13
Varre-Sai	165	159	6	140	171	-31

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

No ERJ, como efeito da crise econômica nacional, o ano de 2015 apresentou saldo negativo em quase 179 mil empregos formais. No Noroeste, a despeito de um saldo positivo de 729 empregos em 2014, no ano seguinte a região apontou retração em 1.721 empregos.

Dos 14.970 desligados de um trabalho formal na região em 2015, quase 50% estavam em Itaperuna, município com o pior saldo no ano: menos 886 empregos formais no total. Apenas Cambuci, Miracema e Porciúncula geraram empregos no Noroeste em 2015.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Noroeste Fluminense	15.215	58.493	26,0
Aperibé	686	1.822	37,7
Bom Jesus do Itabapoana	1.406	6.595	21,3
Cambuci	747	1.508	49,5
Italva	807	1.817	44,4
Itaocara	1.195	3.747	31,9
Itaperuna	2.525	21.742	11,6
Laje do Muriaé	691	1.096	63,0
Miracema	1.361	3.871	35,2
Natividade	1.395	2.468	56,5
Porciúncula	925	2.215	41,8
Santo Antônio de Pádua	1.992	9.268	21,5
São José de Ubá	701	1.127	62,2
Varre-Sai	784	1.217	64,4

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ os funcionários públicos representam 18,3% do total de empregos formais. No Noroeste essa participação é superior, de 26%, ou seja, aproximadamente, um a cada quatro empregados formais da região é funcionário público.

Itaperuna, município com maior número de empregos formais na região, apresenta a menor pro-

porção de funcionários da administração pública sobre o total de empregos: apenas 11,6%.

Por outro lado, nos municípios com menor quantidade de empregos formais, a participação do setor público é bem mais elevada, com destaque para Varre-Sai (64,4%), Laje do Muriaé (63%) e São José de Ubá (62,2%).

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Noroeste Fluminense	19.988	1.891	832	233	91	1.055	130	45	7	4.428	2.722	909	231	4.404	1.281	273	113	43	23	3	1
Aperibé	664	91	29	22	1	39	2	2	0	157	86	37	5	109	32	3	3	2	0	0	0
Bom Jesus do Itabapoana	2.287	210	59	25	13	130	17	8	0	430	313	115	26	612	169	26	9	6	1	1	0
Cambuci	665	60	17	7	6	28	2	1	0	187	91	30	4	162	34	5	4	3	1	0	0
Italva	656	38	23	5	12	34	6	1	2	158	104	32	4	149	34	5	5	0	1	0	0
Itaocara	1.455	129	64	7	6	75	6	4	0	307	253	85	24	276	85	20	4	0	5	1	0
Itaperuna	6.609	632	300	87	25	344	44	11	4	1.407	918	299	82	1.253	483	147	47	15	5	1	1
Laje do Muriaé	380	39	13	4	4	14	2	1	0	101	46	11	1	94	21	1	3	0	1	0	0
Miracema	1.471	152	47	18	3	59	9	3	0	371	198	67	15	331	93	14	11	4	0	0	0
Natividade	943	111	15	4	3	60	5	3	0	248	117	36	0	230	45	4	5	3	0	0	0
Porciúncula	1.049	118	29	9	3	60	2	0	0	252	119	39	7	295	53	6	6	4	0	0	0
Santo Antônio de Pádua	2.967	242	223	42	12	173	30	8	1	596	380	131	48	614	203	40	12	3	8	0	0
São José de Ubá	364	21	8	1	1	5	5	2	0	84	51	10	5	137	11	1	1	1	1	0	0
Varre-Sai	478	48	5	2	2	34	0	1	0	130	46	17	6	142	18	1	3	2	0	0	0

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

***Notas:** a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

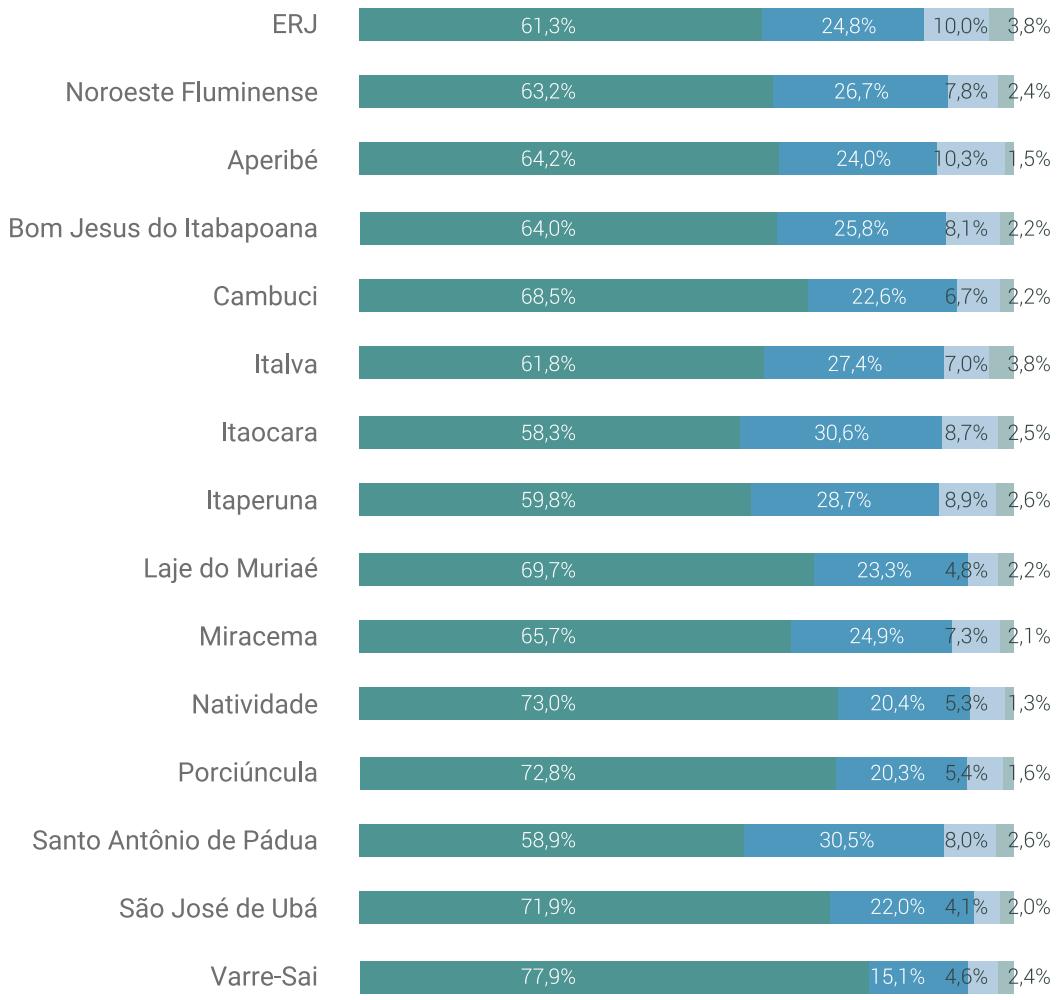
No ERJ os funcionários públicos representam 18,3% do total de empregos formais. No Noroeste essa participação é superior, de 26%, ou seja, aproximadamente, um a cada quatro empregados formais da região é funcionário público.

Itaperuna, município com maior número de empregos formais na região, apresenta a menor

proporção de funcionários da administração pública sobre o total de empregos: apenas 11,6%.

Por outro lado, nos municípios com menor quantidade de empregos formais, a participação do setor público é bem mais elevada, com destaque para Varre-Sai (64,4%), Laje do Muriaé (63%) e São José de Ubá (62,2%).

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



MEI ME EPP MGE

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

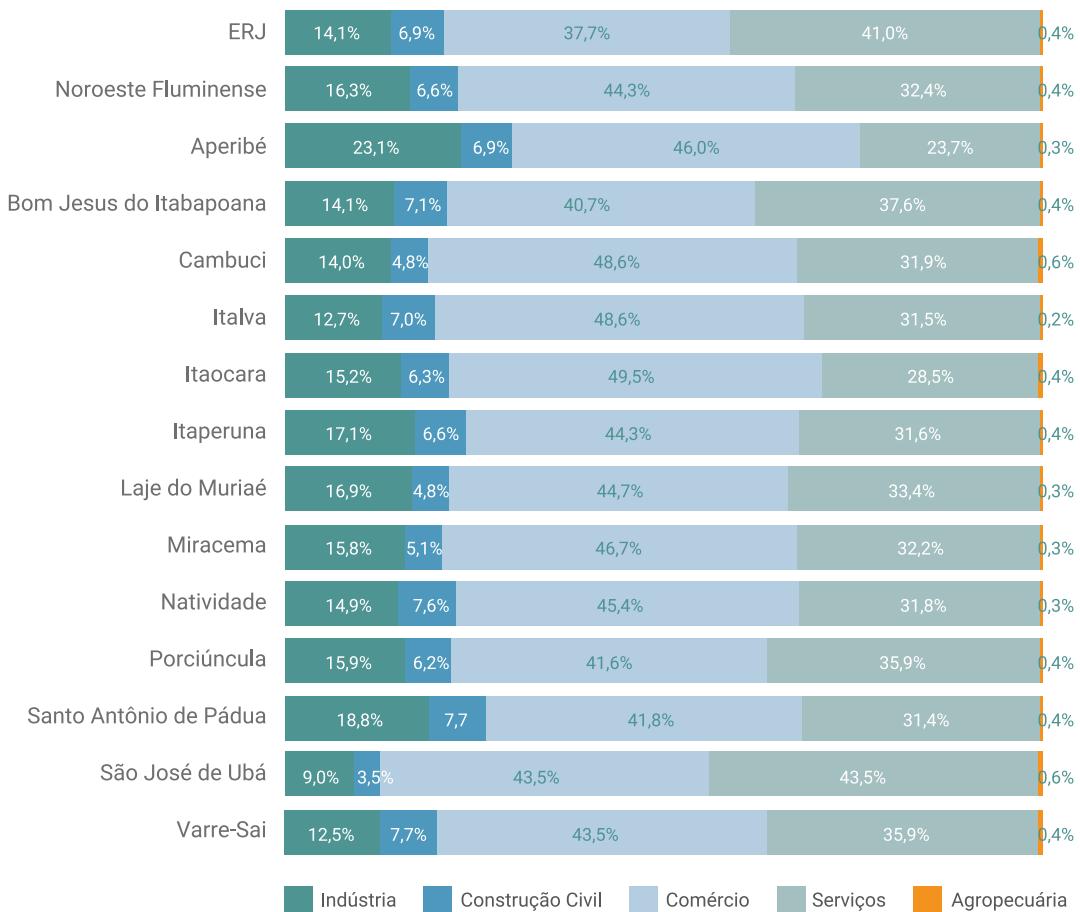
Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 8,7% do total de estabelecimentos do Noroeste fluminense.

O Noroeste conta com um percentual de pequenos negócios (97,6%) superior ao do ERJ (96,2%). A distribuição das empresas da região por porte, em função do faturamento, é parecida com a distribuição do ERJ. Os MEIs concentram mais da metade do total de estabelecimentos da região e também de todos os seus municípios. Em Varre-Sai, os MEIs têm o maior peso relativo no total de estabelecimentos, representando 77,9% do total.

As MEs são mais representativas em Itaocara e Santo Antônio de Pádua, que possuem cerca de 30% dos registros. Vale destacar que as MES representam maior peso relativo no Noroeste do que no ERJ.

Aperibé é o município da região com maior peso relativo das EPPs: 10,3% do total de estabelecimentos.

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

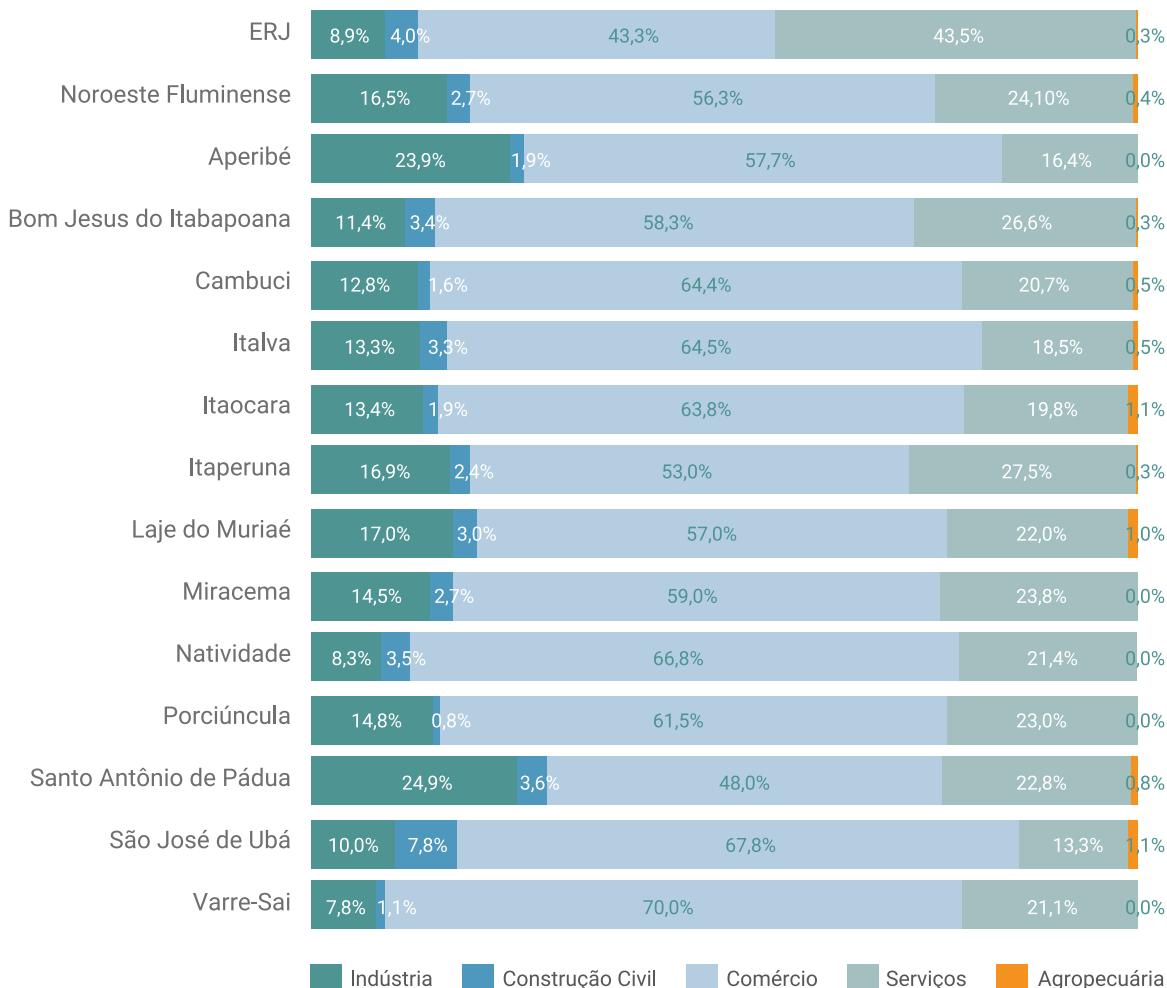
Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que totalizam 6,6% do total de estabelecimentos do Noroeste Fluminense.

A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%), ao menos em número de estabelecimentos. No Noroeste, contudo, a predominância é de comércio, com 44,3% dos estabelecimentos da região. Em nenhum município do Noroeste serviços supera comércio no total de estabelecimentos. Porém, em São José de Ubá a participação desses setores é igual: 43,5% cada.

Indústria apresenta maior participação no número de empresas localizadas no Noroeste (16,3%) em relação ao ERJ (14,1%). Contam com o maior número de empresas do setor: Aperibé (23,1%), Santo Antônio de Pádua (18,8%) e Itaperuna (17,1%).

A distribuição dos estabelecimentos da construção civil nos municípios da região segue o padrão do estado, girando em torno de 7% do total de empresas. Agropecuária detém papel minoritário na dinâmica econômica do Noroeste, não chegando a 1% dos estabelecimentos.

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

A distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPEs) por setor – considerando MEs e EPPs – revela predominância ainda maior de comércio no Noroeste (56,3%).

Ainda que no ERJ o número de estabelecimentos comerciais não supere o de serviços, quando analisadas apenas as micro e pequenas empresas o peso relativo de comércio é bem maior do que quando se leva em consideração o universo de estabelecimentos (todos os portes). O peso

relativo do setor aumenta não só no estado e na região, mas também em todos os municípios do Noroeste, revelando sua importância para os pequenos negócios locais.

Entre as MPEs, indústria possui maior peso relativo em Santo Antônio de Pádua (24,9%) e Aperibé (23,9%). Construção civil tem participação reduzida entre as MPEs. E agropecuária também não se destaca entre as micro e pequenas empresas da região.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Noroeste Fluminense	58.493	3.638	3.945	3.107	708	472	27.961	6.987	5.168	2.450	4.537	4.670	20.491	2.067	253	0
Aperibé	1.822	213	295	0	35	32	0	201	102	81	86	104	664	9	0	0
Bom Jesus do Itabapoana	6.595	313	382	114	125	69	0	883	501	608	596	726	2.000	268	10	0
Cambuci	1.508	50	20	140	18	0	0	154	113	0	133	22	740	118	0	0
Italva	1.817	86	174	0	4	0	0	234	245	0	142	99	784	49	0	0
Itaocara	3.747	227	106	106	22	62	0	607	354	0	294	335	1.490	111	33	0
Itaperuna	21.742	1.346	1.696	1.717	244	225	0	2.335	2.349	1.441	1.864	1.983	5.883	595	64	0
Laje do Muriaé	1.096	64	109	0	8	0	0	72	10	0	49	0	682	102	0	0
Miracema	3.871	248	294	104	67	64	0	576	346	0	278	280	1.387	205	22	0
Natividade	2.468	31	81	0	24	20	0	243	118	0	123	147	1.468	151	62	0
Porciúncula	2.215	123	254	0	3	0	0	321	63	67	194	169	904	86	31	0
Santo Antônio de Pádua	9.268	891	484	926	138	0	0	1.092	796	253	655	745	3.034	234	20	0
São José de Ubá	1.127	31	0	0	13	0	0	145	61	0	61	48	682	75	11	0
Varre-Sai	1.217	15	50	0	7	0	0	124	110	0	62	12	773	64	0	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

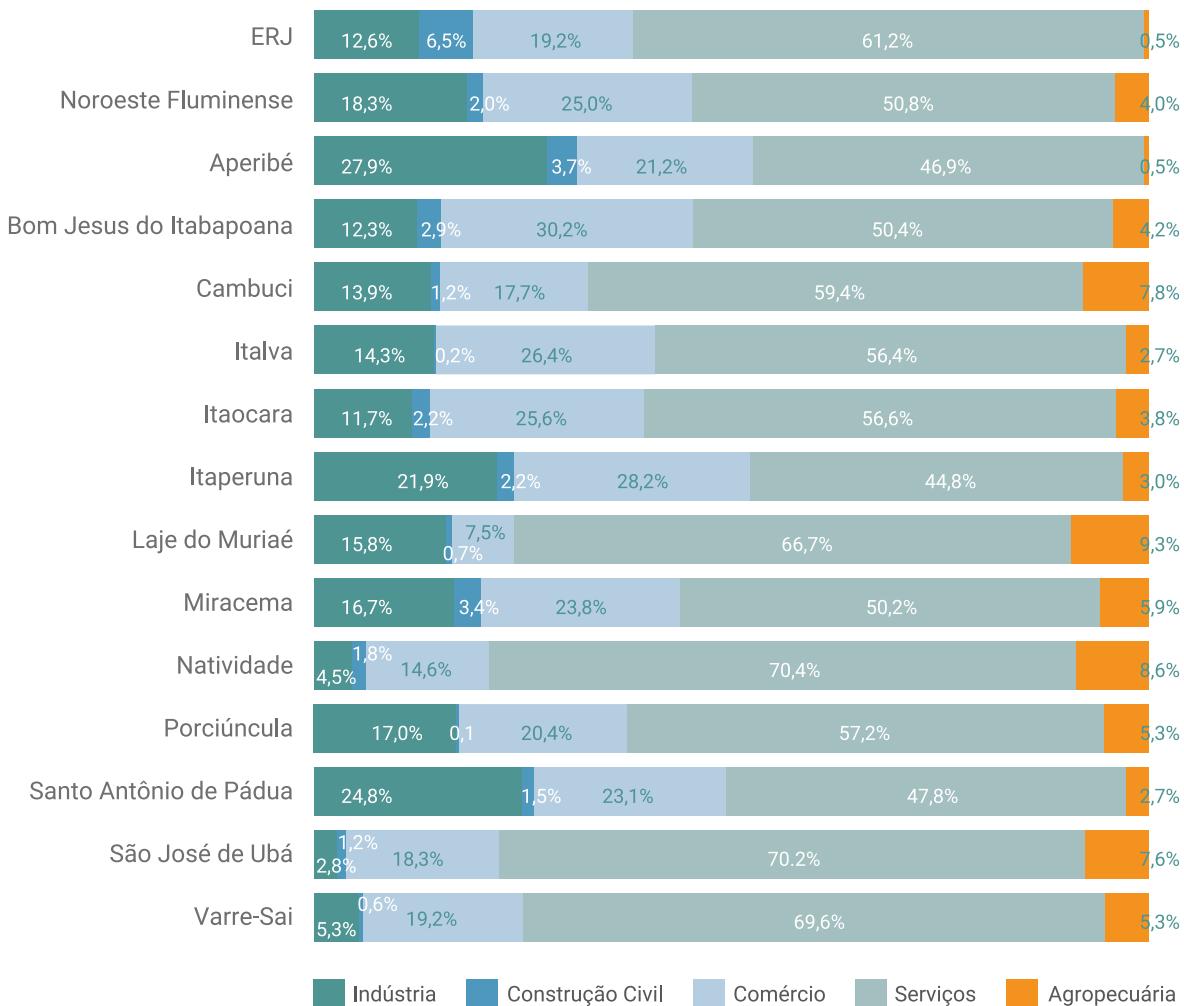
Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

Para os dados de emprego formal, a definição por porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o ERJ possui cerca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho e que o Noroeste responde por 1,3% desse total.

Serviços domina grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), com destaque para a participação das empresas de médio e grande porte, que correspondem a cerca de 44% do total do segmento. Na região, apesar de o comércio ser predominante em termos de estabelecimentos, serviços é o que mais emprega, respondendo por 51% dos empregos.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

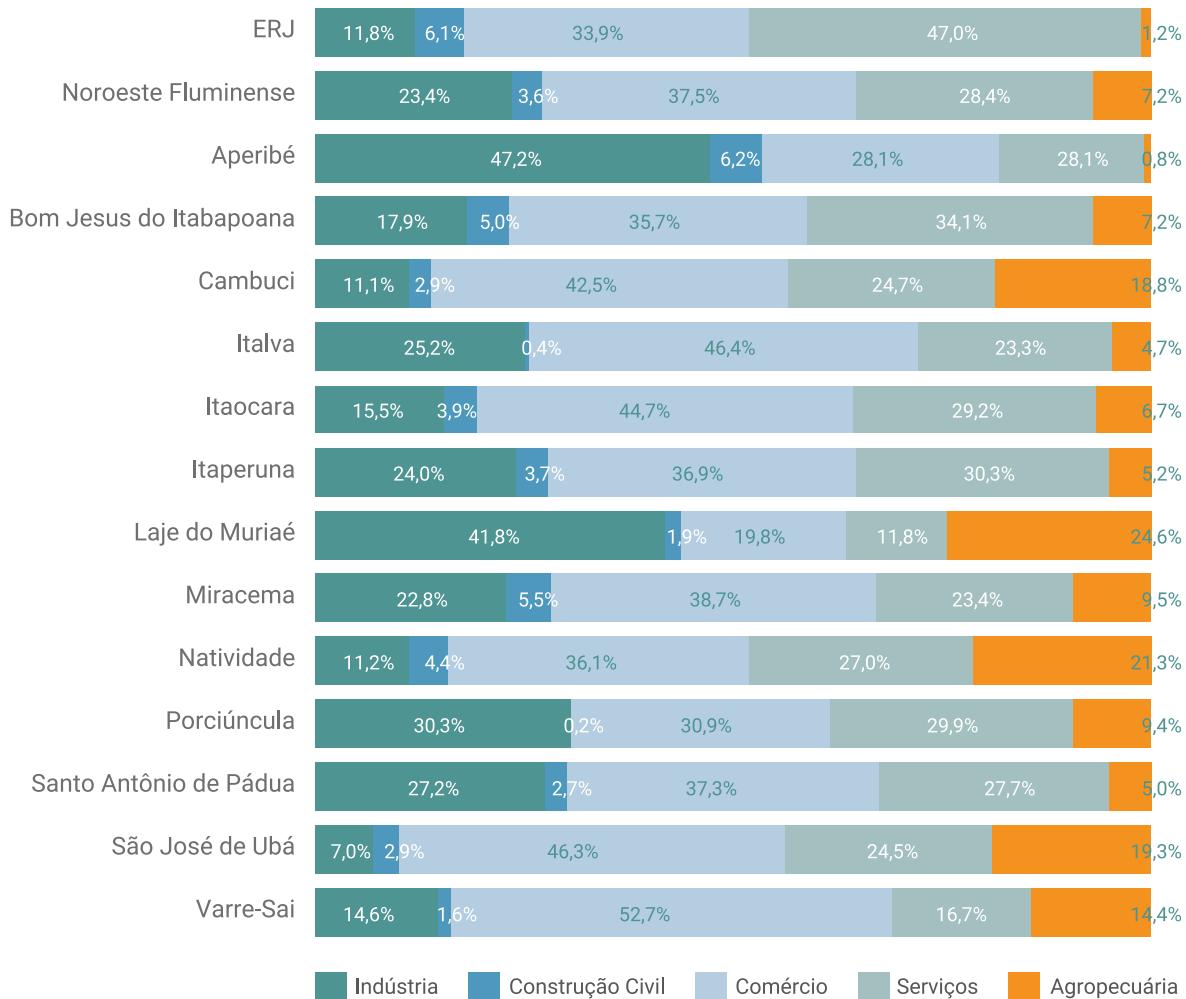
Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

Como no ERJ, serviços é também o que mais emprega no Noroeste, ainda que absorva uma proporção menor (50,8%) de trabalhadores. O 2º maior setor em termos de mão de obra formalizada é comércio tanto no estado (19,2%) quanto na região (25%). Já indústria e agropecuária possuem maior relevância no emprego formal na região (18,3% e 4%, respectivamente) do que no estado (12,6% e 0,5%, respectivamente).

Em todos os municípios da região, serviços é também o que mais concentra empregos formais. No entanto, indústria se destaca como 2º setor no número de postos formais de trabalho em três municípios: Aperibé (27,9%), Santo Antônio de Pádua (24,8%) e Laje do Muriaé (15,8%).

Agropecuária tem maior participação no emprego em Laje do Muriaé (9,3%), Natividade (8,6%), Cambuci (7,8%) e São José de Ubá (7,6%).

**DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

A distribuição dos empregos em micro e pequenas empresas por setor da economia difere da distribuição geral por setor observada para o Noroeste. Entre as MPEs, comércio ganha significativa relevância na região e em todos os municípios, superando serviços na participação do emprego formal em MPEs, com 37,5% no total da região.

Indústria também ganha participação entre as MPEs e emprega, proporcionalmente, quase o dobro no Noroeste em relação ao estado. Com exceção de Cambuci, Natividade e São José de Ubá, em todos os municípios da região o setor emprega proporcionalmente mais que na média do estado, tendo maior peso relativo em Aperi-

bé. Nesse município, cerca de 47% dos postos formais de trabalho em micro e pequenas empresas estão na indústria.

Agropecuária também ganha relevância na região entre as MPEs e gera considerável número

de empregos em Laje do Muriaé (24,6%), Natividade (21,3%), Cambuci (19,3%) e São José do Ubá (19,3%).

Construção civil, por sua vez, permanece com pouca representatividade no total de empregos em MPEs no Noroeste.

**REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Noroeste Fluminense	1.610	1.183	1.379	1.649	1.509	1.270	-	1.171	1.352	1.387	1.477	1.820	2.027	1.002	1.099	-
Aperibé	1.450	1.187	1.506	-	1.396	1.308	-	1.154	1.154	1.069	1.610	1.192	1.725	1.030	-	-
Bom Jesus do Itabapoana	1.456	1.138	1.224	1.399	1.545	1.070	-	1.150	1.314	1.306	1.313	1.827	1.748	992	1.196	-
Cambuci	1.489	1.228	1.029	1.222	1.304	-	-	1.093	1.123	-	1.893	1.487	1.719	996	-	-
Italva	1.670	1.464	1.348	-	1.076	-	-	1.185	1.274	-	1.779	1.952	2.022	1.010	-	-
Itaocara	1.504	1.144	1.052	1.645	1.214	1.253	-	1.155	1.227	-	1.521	1.650	1.818	1.017	903	-
Itaperuna	1.716	1.191	1.440	1.552	1.664	1.329	-	1.209	1.463	1.410	1.358	1.849	2.503	1.016	1.263	-
Laje do Muriaé	1.304	1.326	1.412	-	1.432	-	-	1.052	1.107	-	2.280	-	1.291	973	-	-
Miracema	1.522	1.125	1.158	1.352	1.552	1.203	-	1.180	1.256	-	1.581	1.739	1.934	968	1.243	-
Natividade	1.561	1.370	1.552	-	1.340	1.489	-	1.100	1.131	-	2.152	2.083	1.661	989	1.033	-
Porciúncula	1.775	1.151	1.500	-	2.254	-	-	1.136	1.285	1.278	1.839	1.856	2.303	1.004	1.047	-
Santo Antônio de Pádua	1.608	1.162	1.328	1.959	1.333	-	-	1.147	1.307	1.576	1.270	1.896	1.989	1.030	1.035	-
São José de Ubá	1.438	1.377	-	-	1.282	-	-	1.243	1.187	-	1.973	1.447	1.517	975	992	-
Varre-Sai	1.718	1.315	1.561	-	1.534	-	-	1.155	1.164	-	2.805	1.072	1.891	987	-	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

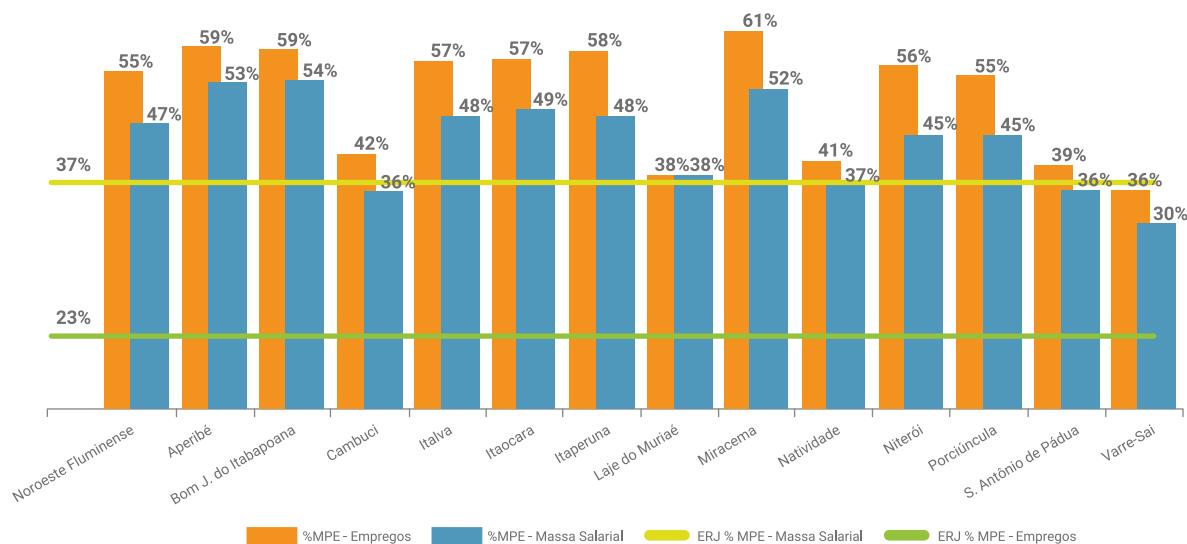
Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

O Noroeste apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 1.610. Italva, Itaperuna, Porciúncula e Varre-Sai exibem remuneração média superior à da região, apesar de todos os seus municípios estarem abaixo da média do ERJ. No outro extremo fica Laje do Muriaé, com o menor valor total: R\$ 1.304.

Como no ERJ, no Noroeste, em todos os setores, a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, com destaque para indústria e serviços, onde os valores chegam a ser 1,4 vezes maior nas MGEs em comparação com microempresas dos setores. Na região, as MGEs de serviços apresentam o maior valor de remuneração média, entre todos os setores.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa dos pequenos negócios pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, as MPEs têm maior participação para o Noroeste (55% e 47%, respectivamente) do que para o ERJ (37% e 23%).

Em termos de participação das MPEs no emprego, entre os 13 municípios da região somente

Varre-Sai não supera a média estadual. Em Miracema, as MPEs apresentam a maior participação relativa no emprego formal (61%). Depois vêm Aperibé e Bom Jesus do Itabapoana (59% cada).

No que tange à participação das MPEs na massa salarial, todos os municípios da região superam com boa margem o nível do ERJ.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Noroeste Fluminense	11.832	14.013	18,4
Aperibé	398	484	21,6
Bom Jesus do Itabapoana	1.382	1.617	17,0
Cambuci	435	524	20,5
Italva	378	438	15,9
Itaocara	783	930	18,8
Itaperuna	3.657	4.376	19,7
Laje do Muriaé	253	309	22,1
Miracema	915	1.116	22,0
Natividade	654	717	9,6
Porciúncula	733	865	18,0
Santo Antônio de Pádua	1.635	1.951	19,3
São José de Ubá	248	276	11,3
Varre-Sai	361	410	13,6

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

No Noroeste, que, em 2015, reunia 2% do total de MEIs do estado, o aumento foi inferior (18,4%) e nenhum município superou o crescimento no número de optantes verificado no estado.

Itaperuna é o município da região com a maior concentração de optantes. Apresentou em 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 719 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

Entretanto, o maior aumento relativo ocorreu em Laje do Muriaé (22,1%), apesar de o município apresentar o 2º menor total de MEIs em 2015. Natividade obteve, no período, o menor aumento relativo da região (9,6%).

**LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
NOROESTE FLUMINENSE, 2015**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NOROESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Obras de alvenaria
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Transporte escolar
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Serviços ambulantes de alimentação

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destacam-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, “Cabeleireiros, manicure e pedicure” e “Obras de alvenaria” tanto no ERJ quanto no Noroeste. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região. Diferentemente do estado, no Noroeste estão entre as dez atividades mais frequentes dos MEIs “Transporte escolar” (6ª posição), “Comércio varejista de mer-

cadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns” (8ª posição) e “Serviços ambulantes de alimentação” (10ª atividade). Já no ERJ as atividades relacionadas a organização de eventos, manutenção elétrica e comércio de bebidas têm maior relevância entre os MEIs (7ª, 9ª e 10ª atividades). Ressalta-se que entre os MEIs, tanto no ERJ quanto no Noroeste, predominam atividades de serviços.

**LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS
EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E NOROESTE FLUMINENSE, 2015**

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NOROESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
3º	Restaurantes e similares	3º	Restaurantes e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Aparelhamento de pedras para construção, exceto associado à extração
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito das MEs, também há grande similaridade entre as atividades econômicas mais frequentes no ERJ e no Noroeste, sendo “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, como no caso dos MEIs, a mais frequente em ambos os locais.

Há diferenças, contudo, entre três atividades predominantes, uma vez que no ERJ os destaques são para as relacionadas a serviços de beleza,

comércio varejista de outros produtos e de consultoria (5ª, 7ª e 10ª atividades). Já na região as atividades distintas estão relacionadas a confecção de peças do vestuário, aparelhamento de pedras para construção e comércio de produtos farmacêuticos (7ª, 8ª e 9ª atividades).

Nota-se que tanto entre as MEs do ERJ quanto do Noroeste as atividades comerciais são mais frequentes.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E NOROESTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		NOROESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
2º	Restaurantes e similares	2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Comércio varejista de móveis
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Comércio varejista de calçados
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
8º	Construção de edifícios	8º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das EPPs, a 1^a atividade mais frequente no ERJ já é distinta da que aparece no Noroeste, e há diferenças também entre o restante das atividades. Na região, predomina entre as EPPs “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns”, que nos outros portes aparecia mais abaixo na lista de atividades mais frequentes (8º lugar para os MEIs e 2º para as MEs).

Já no ERJ, assim como para os MEIs e as MEs, para as EPPs “Comércio varejista de artigos do

vestuário e acessórios” é a atividade mais frequente. Novamente, comércio tem destaque no ERJ e também é predominante entre as atividades mais frequentes das EPPs do Noroeste.

Na região, surgem atividades distintas relacionadas a comércio de combustíveis, de materiais de construção, de peças e acessórios para veículos automotores e de transporte de cargas (7^a, 8^a, 9^a e 10^a atividades). No ERJ, têm maior frequência as atividades ligadas a alimentação, comércio de outros produtos e construção de edifícios (2^a, 4^a, 6^a e 8^a atividades).

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE, 2015

	USO PODER DE COMPRA	DESBURROCRAZIAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Aperibé	Intermediário	Básico	Básico	Inicial	N	Interrompido	N
Bom Jesus do Itabapoana	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Cambuci	Básico	Básico	Básico	Inicial	N	Interrompido	N
Italva	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Interrompido	S
Itaocara	Avançado	Avançado	Intermediário	Avançado	S	Operante	N
Itaperuna	Básico	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Interrompido	Construção
Laje do Muriaé	Básico	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Interrompido	N
Miracema	Intermediário	Básico	Avançado	Avançado	S	Operante	Construção
Natividade	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Porciúncula	Avançado	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	N
Santo Antônio de Pádua	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	S
São José de Ubá	Intermediário	Básico	Intermediário	Avançado	S	Interrompido	N
Varre-Sai	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Interrompido	N

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento. De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE não foi implementada em todos os municípios do Noroeste. Aparibé e Cambuci, por diferentes ra-

zões, não tiveram a Lei Geral implementada e não possuem Sala do Empreendedor. Na região, apenas Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Natividade e Santo Antônio de Pádua contam com tal estrutura já construída.

Em relação ao Regin, em sete dos 13 municípios da região o sistema está interrompido. Está operante apenas em Bom Jesus do Itabapoana, Itaocara, Miracema, Natividade, Porciúncula e Santo Antônio.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOROESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Noroeste Fluminense	3.898	4.076	4,57
Aperibé	146	151	3,42
Bom Jesus do Itabapoana	467	490	4,93
Cambuci	89	94	5,62
Italva	127	131	3,15
Itaocara	336	349	3,87
Itaperuna	1.405	1.446	2,92
Laje do Muriaé	46	49	6,52
Miracema	286	290	1,40
Natividade	124	123	-0,81
Porciúncula	181	184	1,66
Santo Antônio de Pádua	584	665	13,87
São José de Ubá	61	60	-1,64
Varre-Sai	46	44	-4,35

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento em 4,12%.

No Noroeste Fluminense, o aumento foi próximo ao do estado (4,57%), apesar da queda no número de favorecidos em três dos 13 municípios, com destaque para Varre-Sai, que registrou queda relativa de 4,35%.

Entre os municípios que apresentaram crescimento, Santo Antônio de Pádua se destacou com a maior taxa (13,87%) e o maior aumento absoluto no número de optantes pelo Simples Nacional (81).

